

## Portugal, um bocadinho de Brasil

Com a crise no Brasil, Portugal virou um pedaço brasileiro dentro da Europa. Que bom que passou o tempo em que emigrar era uma decisão definitiva, escreve a colunista Astrid Prange.



Caros brasileiros,

A história pode ser um pêndulo. Brasil, país colonizado pelos portugueses, está pronto para recolonizar a pátria colonizadora. E isso não é uma notícia ruim, não!

Ao contrário dos portugueses, os brasileiros não chegam com navios e armas, e não procuram ouro. Tampouco querem conquistar novos terrenos. Simplesmente querem construir uma vida nova fora do seu país.

A emigração atual rumo a Portugal é tão visível, que não me parece exagerado dizer que o país tem grandes chances de se tornar o 27º estado brasileiro. Na minha última visita a Portugal, me senti quase como no Brasil. Peço um cafezinho e um pão de queijo na padaria na esquina. Ouço português do Brasil e ando no calçadão feito de pedras portuguesas como se estivesse em Copacabana.

E vejo pessoas do mundo inteiro. Chineses, cabo-verdianos, angolanos, turcos, russos, gregos e sul-africanos. Essa mistura se reflete nas estatísticas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Portugal, que antigamente era um dos países mais pobres da Europa e fez milhares de portugueses emigrarem, inclusive para Alemanha, virou um país de imigração.

Desde 2000, a população estrangeira em Portugal aumenta continuamente. De 200.000 pessoas, ela pulou para 420.000 residentes em 2017. O pico foi em 2009 com mais de 450.000 estrangeiros residentes no país. A partir daí, por causa da crise econômica e do desemprego, muitos imigrantes saíram de Portugal. Mas nos últimos três anos, a migração voltou a subir novamente.

Os brasileiros fazem parte deste desenvolvimento. Entre 1999 e 2010, o número de residentes brasileiros em Portugal aumentou de 20.000 para quase 120.000 pessoas. A partir de 2011, muitos voltaram para o Brasil, que na época vivia um boom econômico.

Atualmente moram mais de 100.000 brasileiros com passaporte português e 85.000 brasileiros com residência legal em Portugal. Com isso, a população brasileira em Portugal é maior que a população portuguesa no Brasil, que conforme informações do Itamaraty era de 137.937 cidadãos em 2010.

Claro que, nessa estatística, não está incluído o grande número de descendentes de portugueses no Brasil. Segundo o IBGE, cerca de 10% dos brasileiros têm ascendência portuguesa, o que representaria cerca de 20 milhões de luso-brasileiros.

A imigração do século 21 é diferente: é global, individual, financeira e digital. A pátria é longe e ao mesmo tempo perto. E Portugal entendeu isso. Com a nova Lei dos Estrangeiros, a partir de 1 de outubro, a entrada de estudantes, empreendedores e trabalhadores qualificados ficou mais fácil.

Com isso, o Brasil ficou mais perto de Portugal. Será que agora Portugal vira o "melting pot" que o Brasil sempre foi? Será que poderia até se transformar num "melting pot" político onde inimizades políticas podem ser superadas?

Para aqueles brasileiros que, por exemplo, reclamam da falta de segurança, de repente seria interessante saber que Portugal é um país pioneiro no combate às drogas. Desde a descriminalização do uso, em 2001, caiu o nível de criminalidade, e também o número de dependentes que morrem por causa do uso de drogas.

Para aqueles que sofreram com a derrota do PT nas eleições, talvez seja um alívio saber que o atual governo português, composto por uma coalizão de esquerda, é bastante popular. O primeiro-ministro António Costa, do partido socialista PS, conseguiu um balanço entre políticas sociais e programas de ajuste que a Comissão Europeia exige.

Pode ser um pequeno consolo que a crise política e econômica no Brasil tenha levado o país um pouco mais para perto da Europa. Mesmo que o Brasil não vá fazer parte da Comunidade Europeia, muitos brasileiros naturalizados portugueses o fazem. Mesmo que Portugal não se torne o 27º estado brasileiro, é um pedaço de Brasil dentro da Europa. Que bom que passou o tempo em que emigrar era uma decisão definitiva.

---

*Astrid Prange de Oliveira foi para o Rio de Janeiro solteira. De lá, escreveu por oito anos para o diário taz de Berlim e outros jornais e rádios. Voltou à Alemanha com uma família carioca e, por isso, considera o Rio sua segunda casa. Hoje ela escreve sobre o Brasil e a América Latina para a Deutsche Welle. Siga a jornalista no Twitter @aposylt e no astridprange.de.*

---

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no [Facebook](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#)

| [WhatsApp](#) | [App](#) | [Instagram](#) | [Newsletter](#)

#### LEIA MAIS

---

##### O paradoxo do progresso

Pode parecer contraditório, mas a polarização da sociedade é resultado da melhora dos padrões de vida no Brasil ao longo das últimas décadas, escreve a colunista Astrid Prange. (03.10.2018)

---

##### O Brexit brasileiro

O Brasil não é o primeiro país onde "fake news" desafiam a democracia. Mas pode ser o primeiro onde as instituições democráticas têm a chance de enfrentá-las de forma contundente, escreve a colunista Astrid Prange. (24.10.2018)

---

##### A estrangeira que acredita no Brasil

Estrangeiros podem ser mais otimistas com o Brasil do que os brasileiros? Socióloga espanhola que estuda o avanço da extrema direita no país aposta na força feminina para mudar o rumo das eleições, escreve Astrid Prange. (28.09.2018)

---

**Data** 07.11.2018

**Autoria** Astrid Prange

**Assuntos relacionados** [Colunas](#)

**Palavras-chave** [Coluna](#) [Caros brasileiros](#)

**Feedback** : [Envie seu comentário!](#)

**Imprimir** [Imprimir a página](#)

**Link permanente** <https://p.dw.com/p/37odk>

---